

Aureliano desafia Chiarelli

Arquivo 22.1.87

Belém — O ex-ministro Aureliano Chaves, candidato às prévias do Partido da Frente Liberal que indicarão, no domingo, o candidato do partido à Presidência da República, desafiou o senador Carlos Chiarelli a lhe dizer, frente a frente, que sua candidatura é muito parecida com a de Paulo Maluf, no PDS, porque ambas representam as velhas práticas fisiológicas e atrasadas de fazer política.

“Estou tomando conhecimento disso agora pelos senhores, mas, se o senador Chiarelli disse isso, deu um fantástico atestado de idiotice. Digo isso sem desmerecer a candidatura do dr. Paulo Maluf, que considero um homem combativo e lutador, como eu também sou”, disse irritado o candidato a candidato pelo PFL na entrevista coletiva concedida ontem na sede do partido em Belém. Chiarelli também teria dito que Aureliano pode ser derrotado nas prévias pelo voto secreto, apesar da mobilização do Planalto em favor de sua candidatura, o que Aureliano mais uma

vez desmentiu. **Resposta**

“Um dos componentes da moralidade é a palavra empenhada, é o zelo pelo compromisso assumido. Quando Tancredo Neves me convocou para seu ministério fiz-lhe ver que não tinha sentido minha partici-

pação, recém-saído da Vice-Presidência da República. Mas assinamos um documento “Compromisso com a Nação” e um dos itens mais importantes desse documento foi o de dar ao País uma nova constituição. Assim fiquei no governo até à promulgação da Constituição, não por subalternidade, mas por solidariedade”, disse Aureliano.

Chegando pouco depois do meio-dia, o líder pefelista teve um rápido encontro com o prefeito Sahid Xerfan e seguiu para a sede do PFL em Belém, onde, em companhia do ex-governador Alacid Nunes, de deputados estaduais e vereadores, deu a entrevista à imprensa e depois, no auditório do Clube de engenharia, teve um encontro com os políticos locais e prefeitos interioranos ligados ao seu partido.

Quanto a um possível apoio a algum candidato de outro partido para o segundo turno, caso o PFL não passe do primeiro, Aureliano disse que isso dependerá das bases do partido e que essa hipótese não pode ser descartada. “Os fatos políticos são muito velozes. Um político para ganhar uma eleição só não pode é comprometer sua dignidade e sua compostura”, comentou.



Chiarelli: “Velhas práticas”